

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS GOIÂNIA**

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**PENSANDO ELEMENTOS BASILARES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E
DESAFIOS NO SEU ENSINO**

PEDRO ELIAS BARBOSA ROCHA

GOIÂNIA

2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Pedro Elias Barbosa Rocha

Matrícula: 20152010940233

Título do Trabalho: Pensando elementos basilares da educação financeira e desafios no seu ensino.

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia, 20/11/2023.

Documento assinado digitalmente



PEDRO ELIAS BARBOSA ROCHA
Data: 20/11/2023 14:44:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

PEDRO ELIAS BARBOSA ROCHA

**PENSANDO ELEMENTOS BASILARES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E
DESAFIOS NO SEU ENSINO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao NDE do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG – Campus Goiânia, como requisito parcial para obtenção do Diploma de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Me. Manoel Bernardes de Jesus

GOIÂNIA

2023

R582p Rocha, Pedro Elias Barbosa.

Pensando elementos basilares da educação financeira e desafios no seu ensino /
Pedro Elias Barbosa Rocha. – Goiânia: Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia, 2023.

41 f.

Orientador: Prof. Me. Manoel Bernardes de Jesus.

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Licenciatura em Matemática, Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

1. Educação financeira. 2. Consumo consciente. 3. Investimentos. I. Jesus, Manoel
Bernardes de (orientador). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás,
Câmpus Goiânia. III. Título.

CDD 510



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA

PENSANDO ELEMENTOS BASILARES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

por

PEDRO ELIAS BARBOSA ROCHA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Goiânia, como requisito parcial para a obtenção do Diploma de Licenciado em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática

Orientador: Prof. Me. Manoel Bernardes de Jesus

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado, em 02 de outubro de 2023, pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

(assinado eletronicamente)

Prof. Me. Manoel Bernardes de Jesus (Presidente da Banca/IFG/Câmpus Goiânia)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Márcio Dias de Lima (IFG/Câmpus Goiânia)

(assinado eletronicamente)

Profª. Ma. Ana Cristina Gomes de Jesus (IFG/Câmpus Goiânia)

Documento assinado eletronicamente por:

- Ana Cristina Gomes de Jesus, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/10/2023 14:14:35.
- Marcio Dias de Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/10/2023 14:14:28.
- Manoel Bernardes de Jesus, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/10/2023 14:14:05.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/09/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 454936

Código de Autenticação: feffc6676c



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre me dá forças e saúde para continuar e não desistir de alcançar meus objetivos.

Ao meu orientador Prof. Manoel Bernardes de Jesus pela confiança, paciência e oportunidade de aprender com ele e por toda sua disponibilidade durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais que sempre me dão apoio, por serem pacientes, por todo carinho, conselhos e incentivos.

Aos meus colegas e amigos que construí ao longo da minha graduação, que estiveram me apoiando em diversos momentos.

Agradeço aos professores que tive durante esta caminhada que me proporcionaram muito aprendizado, e contribuem para meu crescimento profissional e pessoal.

RESUMO

O presente estudo aborda inicialmente o primeiro elemento basilar da Educação Financeira, o qual é a renda e suas devidas formas. Em seguida é apresentado o segundo elemento basilar, aqui designado por consumo consciente e as formas de interação com a sociedade do consumo. No próximo capítulo, o terceiro tripé da Educação Financeira é abordado, aqui designado de investimento e suas diversas formas. Por fim, no último capítulo, importantes aspectos no ensino da Educação Financeira são apresentados, relacionados com os elementos basilares.

Palavras-chave: Educação Financeira; Renda; Consumo Consciente; Investimento

ABSTRACT

The present study initially addresses the first basic element of financial education, which is income and its proper forms. Then the second basilar element is presented, here designated by conscious consumption and its proper forms of interaction with consumer society. In the next chapter, the third tripod of financial education is addressed, designated here as investment and its various forms. Finally, in the last chapter, important aspects of the teaching of financial education are presented, encompassing what was presented before.

Keywords: Financial education; Income; Conscious consumption; Investment

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. RENDA.....	8
2.1. EMPREENDEDORISMO.....	12
2.2. FRANQUIAS.....	13
2.3. STARTUPS.....	14
2.4. RENDA NA INFÂNCIA.....	14
3. CONSUMO CONSCIENTE.....	16
4. INVESTIMENTOS.....	20
4.1. TIPOS DE INVESTIMENTOS.....	21
4.2. RENDA FIXA.....	22
4.3. TESOUREIRO DIRETO.....	22
4.4. CDBs.....	22
4.5. LCI e LCA.....	23
4.6. RENDA VARIÁVEL.....	23
4.7. AÇÕES.....	23
4.8. FUNDOS DE INVESTIMENTO.....	23
4.9. IMÓVEIS.....	24
4.10. CÂMBIO.....	24
4.11. FUNDOS CAMBIAIS.....	27
4.12. MINICONTRATOS DE DÓLAR.....	27
4.13. OPERAÇÕES DE HEDGE.....	27
4.14. BANCOS DIGITAIS.....	28
4.14.1. AGIBANK.....	30
4.14.2. BANCO INTER.....	31
4.14.3. BANCO ORIGINAL.....	31
4.14.4. C6 BANK.....	31
4.14.5. MERCADO PAGO.....	31
4.14.6. NEON.....	31
4.14.7. NUBANK.....	32
4.14.8. PAGSEGURO.....	32
4.14.9. SOFISA DIRETO.....	32
4.14.10. BANCOS DIGITAIS DE GRANDES LOJAS.....	32
4.14.11. BANCOS DIGITAIS DOS BANCOS TRADICIONAIS.....	33
5. EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	34

6. CONCLUSÃO.....	39
7. REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

O primeiro elemento basilar da Educação Financeira, é a renda, compreendendo sua importância e suas diversas formas, as fontes de renda são as mais diversas, desde salário até a prática do rentismo, esse elemento do tripé da Educação Financeira é o meio pelo qual cada pessoa pode garantir seu sustento e mesmo sua sobrevivência, entender a renda como essencial na vida de qualquer pessoa permite uma atitude diferente desta em seu planejamento e orçamento doméstico.

O segundo elemento basilar, aqui indicado por consumo consciente, onde importantes questões relativas à forma de consumo são apresentadas, numa sociedade globalizada onde o capitalismo está presente em todo o planeta, consumir é algo intrínseco a nossa existência, no entanto, como se dá esse consumo e como ele impacta nossa vida, principalmente no orçamento doméstico é algo relevante para refletirmos, além deste impacto na economia doméstica é necessário repensar as formas de consumo, principalmente aquelas que impactam o meio ambiente.

A terceira base seria a da Educação financeira, aqui designada de investimentos, não menos importante que os outros dois tópicos, onde questões como o que são os investimentos e como investir são refletidas, muitos termos utilizados no mercado financeiro são apresentados e detalhados, o que inclui muitas siglas. Por fim, importantes aspectos no ensino da Educação Financeira são abordados, em especial, nos ensinos básico e médio e, também, na formação de professores, e como isso é importante para sua formação como adultos conscientes e críticos com o seu capital. No Brasil, uma grande massa da população tem problemas em como gerir capital, seja financeiro ou material, não entendendo como funciona o sistema de crédito e juros de cartão ou do cheque especial, acumulando mais dívidas do que pode gerir. Devido à falta de políticas públicas para o ensino da Educação Financeira nas escolas, jovens não conseguem gerir seu dinheiro e nem planejar e executar orçamento doméstico. É importante que os jovens cidadãos do Brasil consigam gerir seus orçamentos. Ser um consumidor consciente nessa sociedade, permite uso adequado dos recursos, além disso, aprender a fazer investimentos, também envolve compreender como gerir suas finanças e pensar em projetos futuros como aquisição da casa própria e aposentadoria, que devido à desinformação só começam a pensar nisso tardiamente,

obrigando muitas pessoas a trabalhar mesmo após a aposentadoria, que tantas vezes é insuficiente para seu sustento.

O trabalho primeiramente estará abordado o primeiro elemento basilar da Educação Financeira, que é a renda e suas devidas formas de renda. No seguinte é apresentado o segundo elemento basilar, aqui indicado por consumo consciente e as devidas formas de interação com a sociedade de consumo. No próximo o terceiro tripé da Educação Financeira, aqui designado de investimento e as diversas formas de investir. Por fim no último capítulo teremos importantes aspectos no ensino da Educação Financeira, apresentados de forma a relacionar com os elementos basilares que foram apresentados antes, ressaltando a importância do seu ensino.

2. RENDA

A renda pode advir de vários locais, como trabalho, herança, locação de imóveis e bens, juros e lucros, mas de forma geral a renda é o ganho pela hora/trabalho, é que a renda advinda de outros locais como o próprio aluguel e os juros e lucros vindos de investimentos. A mais comum é o salário que é fruto do trabalho convertido em dinheiro, o trabalho na antiguidade era pago em proteção, abrigo ou em mercadorias, esta mercadoria por sua vez, era o sal. Salário deriva do latim *salarium*, que significa “pagamento de sal” ou “pelo sal”. O termo vem do antigo Império Romano, pelo fato que o sal valia como seu peso em ouro, pois ele era antigamente uma das poucas maneiras para preservar a carne e outros alimentos, o que o fazia uma especiaria muito desejada na antiguidade.

Durante muito tempo nós usamos como dinheiro mercadorias que têm utilidade para as pessoas. Varias coisas foram utilizadas: sal, cabeça de gado (a palavra pecuniário vem de pecus, gado, era o nome de conta). Você usava como meio de troca cabeças de gado. Usavam muitas formas de moeda e mercadorias; o ouro foi talvez a principal, se bem que aí a utilidade já é um pouco duvidosa, embora tenha utilidade. (Giannetti.2014,p,24)

O dinheiro é em sua forma mais simples e imediata um meio utilizado na troca de bens e serviços, podendo fazê-lo na forma de moedas e cédulas, o que pode ser cunhado em metal ou em cédulas de papel ou plástico, que em sua maioria tem desenhos e bustos de figuras históricas, animais e monumentos significativos para aquelas nações além de letras e números e caracteres de segurança, ou também na forma digital, sinais elétricos carregados de informações, chamados de bits e cripto moedas. O dinheiro é um signo. É um signo que representa valores, que é a informação que ele carrega. Esses valores que nele são representados, são bens e serviços que se relacionam com o homem nos diferentes mercados, assim como os valores dos compromissos, dívidas e créditos, que estabelecemos entre nós no mercado.

Dinheiro faz com que a economia do país gire, ele pode ser usado em qualquer lugar do país, com uma cotação, ou seja, tem uma valorização de maior ou a menor, frente as moedas internacionais. No cenário global, há uma variedade de moedas em circulação, distribuídas entre diferentes nações. No entanto, algumas moedas são mais amplamente empregadas em transações internacionais do que outras, como o Dólar e do Euro.

Essas moedas são utilizadas no mundo todo e suas devidas cotações podem ser vistas no mercado de ações, já que as moedas dependem da economia do país ao qual são vinculados

e vice-versa. E aí entra o conceito de lastro que é a garantia do dinheiro, de certa forma significa o valor real da moeda, no sentido de que o lastro se equivale às riquezas do país, cuja moeda pretende representar. Um país só pode imprimir mais moeda se houver um lastro, ou seja, a produção de riquezas equivalente ao dinheiro impresso.

No caso do governo produzir uma certa quantidade de moeda sem garantia de que terá um retorno, a moeda acaba perdendo o valor, a impressão de dinheiro acaba não tendo o efeito esperado e conseqüentemente promove um cenário de hiperinflação. Existe uma situação chamada de bolhas de crédito geradas na impressão de dinheiro sem lastro, causando graves distorções no mercado e nos preços. As moedas modernas entrelaçam suas garantias em órgãos reguladores, como o *Federal Reserve* (FED), o sistema de reserva federal dos Estados Unidos, o qual é o equivalente ao nosso Banco Central do Brasil. Em ambos os casos, a moeda está entrelaçada a esses órgãos responsáveis, que garantem seu valor, com políticas monetárias, taxas de juros e reservas bancárias.

Dessa forma, em países nos quais essas moedas são utilizadas ou em mais de um país por serem as moedas oficiais desses países, elas também variam de preço entre si. Por exemplo; temos o Dólar (\$) ele é utilizado nos Estados Unidos (EUA) e usado como moeda internacional em todo o mundo, mas também é utilizado como moeda em países-parceiros ou países com políticas econômicas e/ou históricas próximas, como no Canadá onde temos o Dólar canadense ou no caso da União Europeia temos o Euro (€) que nesse caso é utilizado em toda a União Europeia e todos os países que fazem parte desse acordo usam essa moeda para movimentar suas economias atualmente o Reino Unido saiu desse acordo dessa forma voltando a sua moeda original a Libra. Há países com economias precarizadas e com hiperinflação que adotam a dolarização como forma de controlar a inflação, por um certo período, ainda que o Dólar americano não seja sua moeda oficial, é o atual caso da Venezuela.

No caso do Real (R\$) mesmo sendo uma moeda independente, assim como as outras, a sua cotação varia conforme a economia e investimentos nacionais e internacionais que existem em nosso país. De forma geral nossa moeda tem uma cotação flutuante, e assim como outras moedas têm uma cotação frente ao dólar, já que a moeda dos Estados Unidos é utilizada como “dinheiro internacional” movimentando investimentos dentro e fora do país.

O Salário Mínimo, instituído na nossa constituição, pode ser definido como o menor salário a ser pago de um empregador ao empregado, esse por sua vez, é estipulado por lei e é anualmente feito uma reavaliação, onde é reajustado para conservar a capacidade de compra do cidadão, ele deva suprir as necessidades essenciais do trabalhador e da sua família, como

alimentação, educação, saúde, transporte, entre outros, e este, é um direito civil do trabalhador, isso nos termos da Constituição Federal.

No Brasil, o salário mínimo, só foi incluso na constituição brasileira de 1934, na era do governo de Getúlio Vargas, pelo fato que, naquele instante, estavam acontecendo mudanças na economia brasileira que possibilitou transformações no país, porém só foi executado a partir de 1940. O salário mínimo no Brasil foi fundado em primeiro de maio de 1940, pelo decreto – lei 2.162, cujo propósito era garantir o sustento de uma pessoa por um mês.

O Plano Collor, após breve período de congelamento de preços e salários, esboçou uma política de rendas que prefixava percentuais de reajustes máximos mensais para os preços e reajustes mínimos mensais para os salários. Além do reajuste mínimo, os salários poderiam ser negociados livremente.(FILHO.1990.p.49)

No início da década de 90, foi implantado um programa de estabilização econômica no país, chamado Plano Collor. Por meio de uma política preestabelecida, os salários e os preços passaram a ser ajustados após o cálculo da inflação. Durante o governo de Itamar Franco foi criado o plano real, introduzido em 1994, com esse programa ocorreu um acréscimo do domínio aquisitivo das famílias de renda baixa, em virtude do declínio da inflação. No período de 1997 houve algumas modificações salariais estipulando o piso salarial de algumas categorias.

Os salários variam de um país para outro, mas, de forma geral, em nações que possuem legislações trabalhistas, há um valor mínimo estabelecido a ser pago mensalmente, denominado de salário mínimo. No Brasil o salário-mínimo é instituído por lei federal que estipula o salário mensal e que sofre reajustes anuais, geralmente pela correção da inflação e crescimento do Produto Interno Bruto(PIB). Mas infelizmente nem sempre há um ganho real, por exemplo, nos últimos quatro anos (2019- 2022) só houve a correção da inflação. Outra questão relacionada ao salário mínimo no Brasil é que está muito distante o ideal e não atende as necessidades básicas de uma pessoa, a desigualdade no Brasil é estimada como uma das mais elevadas do mundo. Para título de comparação, a China e o Brasil criaram suas leis trabalhistas quase ao mesmo tempo, e ambos os países têm um salário-mínimo e a mesma fórmula de correção, já que na China isso é uma política de estado, enquanto no Brasil se tornou uma política de governo, dessa forma o governo não tem a obrigação de dar ganho real.

Em países onde as leis trabalhistas não existem ou são bem mais fracas, esse tipo de

segurança não existe, sendo que você recebe o que você trabalha mais bônus e contribuições, mas se você não trabalha você não recebe, apesar de existirem programas de distribuição de renda em nichos específicos. De maneira geral, esses indivíduos não desfrutam de segurança financeira e, portanto, tendem a adquirir seguros e outras formas de reserva a fim de obter um certo grau de proteção. Em emergências, como a perda de emprego ou a falta de recursos financeiros, frequentemente a medidas como a hipoteca de imóveis e veículos, embarcações e outros bens. Mesmo o funcionário público nesses países não tem a mesma segurança que temos em nosso país, pois no Brasil o servidor público tem estabilidade garantida em lei, já em países como Estados Unidos da América o servidor público pode ser demitido e perde todos os bônus, benefícios e outras contribuições.

Em 2019 os trabalhadores informais totalizavam 38,4 milhões de pessoas; baixando para 33,3 milhões de pessoas em 2020. Com isso a taxa de informalidade passou de 41,1% em 2019 para 38,7% em 2020. É importante ressaltar que a queda na taxa de informalidade não reflete melhoria das condições desses trabalhadores ou um processo de transição da informalidade para a formalização. Esse movimento está relacionado à perda acentuada de ocupação dos trabalhadores informais nos primeiros meses da pandemia em 2020. (IBGE.2020.p.3)

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) os empregos informais tendem a ser 40% em todo o país, e 50% no norte do país, em um geral Santa Catarina (SC), Distrito Federal (DF) e São Paulo (SP) são as unidades da federação com a menor taxa de emprego informal em todo o país. O emprego informal proporciona diversas fontes de renda, essas fontes são consideradas informais por não darem segurança alguma para os prestadores de serviço, por não conseguirem dinheiro o suficiente esses prestadores de serviço, precisam se cadastrar em programas governamentais de renda mínima e familiar. Aqueles sem uma renda fixa, com uma boa educação financeira é possível gerir suas finanças e evitar maiores problemas.

Entre as diversas formas de renda podemos ressaltar. A herança pode ser um bem material e/ou recurso financeiro, no bem material pode ser imóveis e outros bens, apesar de não parecer, mas os imóveis e bens têm seu valor bruto e, portanto, agregam valor, mas não é dinheiro propriamente dito, já que um carro, moto ou imóveis são convertíveis em moeda corrente. Já o recurso financeiro pode vir como ações e aplicações no tesouro nacional, nos fundos de investimentos, títulos ao portador, bolsa de valores, os quais podem trazer rendimentos ao investidor por meio dos juros.

A locação de imóveis e bens em geral pode ser uma excelente fonte de renda, pessoas com mais de um imóvel tende a alugar o imóvel que não reside e desta forma ter uma renda extra. Como o mercado imobiliário é muito estável, existem pessoas que conseguem viver apenas com a renda de seus aluguéis, enquanto outras isso é só um complemento da renda. Outra forma de renda vem do trabalho autônomo, que apesar de não ter um salário fixo pode ser uma boa fonte de renda. O trabalho autônomo pode vir de vendedor, trabalhador temporário, prestador de serviço, revendedor, trabalhos manuais.

Trabalhar com venda pode exigir muita habilidade social, como as vendas na área da construção, elas estão quase sempre aquecidas, já que esse setor está sempre se movimentando por estarmos construindo casas, pontes, prédios além das reformas necessárias. O mercado de alimentos é outra área sempre aquecida muitas vezes dando muito lucro uma vez que a alimentação é uma necessidade, restaurantes, docerias e outros são uma ótima fonte de renda, proporcionando grandes lucros dependendo da região localizada.

O trabalho temporário é um tipo de trabalho que pode ser fixo já que as empresas no geral em épocas festivas e de maior movimento tende a aumentar seu corpo de funcionários para conseguir suprir a demanda de vendas, empresas de varejo em nosso país são as que mais fazem isso como natal, ano novo, páscoa, dia das mães então quando essas épocas acabam esse excedente é mandado embora.

O prestador de serviço são pessoas que exercem serviços pontuais, as pessoas como encanador, engenheiro eletricista, empreiteiro, mestre de obras, pintor, são pessoas que não tem uma renda constante por não ter garantia da existência do trabalho, em geral, essas pessoas deixam seus telefones ou meios de contato com empresas de venda de produtos primários como lojas de construção, pintura ou nas próprias residências.

Revendedores em geral trabalham por cotas com empresas representantes de grandes marcas e produtos, empresas como Jequití, Natura, Johnson & Johnson e outras têm vendedores sem quaisquer vínculos espalhados por todo o país. Em geral, as pessoas com este tipo de trabalho usam de revenda para ter uma renda complementar, como as manicures, cabeleireiros, que revendem produtos da natura como um extra em suas atividades. Trabalhos manuais também é outra forma de renda, produção de bijuteria, facção de roupas ou customização, produção de bombons, ovos de páscoa, salgados, bolos, confeitados, artesanatos e outros.

2.1. EMPREENDEDORISMO

Empreender é usar o tempo e as suas melhores competências técnicas e comportamentais com autonomia para criar valor, assumir riscos e aceitar desafios. Empreender pode ser uma ação de uma ou mais pessoas que possuem esse perfil. Empreendedorismo é o processo de implementar novos negócios ou mudanças em empresas já existentes. É um termo muito usado no âmbito empresarial e muitas vezes esta relaciona com a criação de empresas ou produtos novos, normalmente envolvidos em inovações e riscos.

Pessoas como Bill Gates e Steve Jobs são consideradas empreendedoras por inovarem na área da tecnologia, como no desenvolvimento de *softwares* e sistemas operacionais. O empreendedorismo está muito relacionado com a questão de inovação, na qual há determinado objetivo de se criar algo dentro de setor ou produção de algo novo, diversas startups, por exemplo, inovam-se em um setor ou produzem algo novo.

2.2. FRANQUIAS

As franquias são um tipo de negócio que ainda é pouco falado no Brasil, para o consumidor leigo que não entende que as lojas que vemos quem cada esquina, na verdade, são franquias e, portanto, tem alguém que teve autorização para usar o nome da empresa em cada um desses lugares, ela é uma estratégia utilizada em administração que vem com o propósito de um sistema de vendas de licença na qual existe um franqueador, que detém uma marca ou empresa, vai ceder, ao franqueado, aquele que será autorizado a utilizar a marca, existe uma empresa e para eles lucrarem, espalham lojas por todo o país usando a mesma fórmula de empreendimento, dessa forma replicando o negócio mais e mais, dando ao franqueado o direito de usar a assistência técnica, comerciais, distribuições, entre outros, para o franqueado pode ser uma ótima fonte de renda.

Existem três formas de franquia: distribuição, serviço e indústria, na franquia de distribuição se tem os exemplos O Boticário, que a propósito é atualmente a maior franquia do Brasil segundo a Associação Brasileira das Franquias (ABF) com três mil seiscentas e vinte unidades abertas segundo os dados de 2020 e a Cacau Show que fazem a distribuição ao franqueado, e em cada loja com suas próprias promoções, venda dos produtos e beneficiando-se da assistência técnica e comercial. Nas franquias de serviços o franqueado presta em serviço, com o nome da marca licenciada pelo franqueador, com base nas diretrizes do mesmo, em geral, seriam serviços voltados a públicos específicos como odontólogos e esteticistas, são exemplos de franquias de serviços Odonto Company e Vialaser. Nas

franquias de indústria o franqueado fabrica os produtos ele próprio sob a marca do franqueador segundo suas indicações, são exemplos de franquias de indústria *For Rental* e Óticas Diniz.

2.3. STARTUPS

A *startup*, um termo em inglês que não tem tradução, mas tem por conceito representar uma empresa emergente e recém-criada ainda em fase de desenvolvimento, que pretende central, desenvolver ou, aprimorar um modelo de negócio, preferencialmente escalável, disruptivo e repetível. A *startup* é geralmente relacionada a tecnologia, mas pode aparecer em vários setores. O termo se tornou popular internacionalmente durante a bolha da internet, quando inúmeras empresas online ou sites foram fundadas. Mas qualquer empresa pode aparecer em qualquer segmento, seja tradicional ou inovador, será uma *startup*. O uso do termo “empresa” é questionado para as *startups* pelo processo de criação e amadurecimento das mesmas é dividido em quatro passos e somente no último se adquire o status de empresa, sendo organização o nome preferido nos passos anteriores. Por essas empresas apresentarem um risco financeiro por estarem sempre nascendo e quebrando, existem bancos especializados com esses tipos de investimentos como Silicon Valley Bank que era um dos maiores bancos dos EUA que era especializado em empresas de tecnologia e *startup* e por má gestão foi a falência, mas, em geral, as startups são uma boa fonte de renda se bem geridas.

2.4. RENDA NA INFÂNCIA

Alguns pais para dar uma certa independência financeira a seus filhos tende a dar uma mesada, uma ajuda financeira, com o costume de ser constante, é uma quantia que a criança consiga se manter e fazer o mínimo, se manter na escola e em suas atividades extracurriculares, apesar de saber que existem poucas exceções de crianças que já tem uma cabeça mais a frente e tentam já ter seus próprios meios de ganhar dinheiro, por meio de negócios e investimentos com o auxílio de um adulto.

Os autores usam expressões que sugerem levar os estudantes a conhecer o universo do dinheiro, analisar e fazer julgamentos fundamentados sobre o mundo financeiro e, em especial, desenvolver posições críticas sobre a vida financeira pessoal, familiar e da sociedade em que estão inseridos.(BARONI,2021,p.20)

Durante a vida escolar os professores podem ensinar sobre renda as crianças de forma

bem simples para que as mesmas entendam como funciona o dinheiro e a distribuição de renda em suas próprias casas, dessa forma a criança entende que seus pais trabalham para conseguir e ter dinheiro para pagar contas, ir ao mercado ou até mesmo pagar as viagens em família, quando a criança entende como esses mecanismos funcionam passa a valorizar mais o que tem e ter mais cuidado com o que querem e consomem tendo noção de seus valores e custos para si e sua família, de forma a manter a saúde financeira do lar.

3. CONSUMO CONSCIENTE

O consumo consciente é um termo utilizado hoje para falar de pessoas que pensam antes de consumir ou sabem como utilizar seu dinheiro de forma racional, em geral, é normal que se pense que ir ao mercado comprar o que está barato é fazer um consumo consciente, o que não é verdade, ao ter consciência dos produtos com melhor preço/rendimento, com um melhor uso em casa ou quando comprar mais de um produto durante uma promoção para ter em casa estocado e ficar um tempo sem precisar comprá-lo também tem a ver com isso. Se planejar de ir ao mercado ou fazer uma lista, nos impede de fazer compras desnecessárias, além de ver a relação entre as quantidades que se precisa comprar e a quantidade de pessoas que se tem em uma residência.

O consumidor consciente é aquele que leva em conta, quando escolhe um produto, coisas importantes como, o meio ambiente, a saúde humana e animal, relações justas de trabalho, muito além das questões de preço e marca, sabendo que pode ser um agente transformador da sociedade por meio do seu ato de consumir. Existem hoje o que são chamados de cinco hábitos que podem te inspirar na sua jornada como consumidor consciente, são eles repensar, reduzir, reutilizar, reeducar, valorizar.

Repensar, um exemplo seria repense seu guarda-roupa – Conforme a Global Slavery Index Report, de 2018, a indústria da moda esconde uma realidade nada bonita por trás de si, está entre umas das indústrias mais poluentes e que mais se beneficiam do trabalho análogo a escravidão. Para um consumo consciente, compre menos peças de roupa e de materiais mais duráveis, invista em peças duráveis e atemporais, que tenham a ver com seu estilo pessoal e não com tendências passageiras. A roupa sustentável é aquela que já existe, então cuide das peças que você tem. Arrume, reforme, troque, revenda, doe, faça o ciclo da roupa ser o mais longo possível. Quando for comprar, procure dar apoio a marcas transparentes em relação as suas práticas trabalhistas e de sustentabilidade. Relatórios como o índice de Transparência moda Brasil podem te ajudar com isso.

Reduzir, um exemplo seria, experimente a segunda sem carne e inclua mais alimentos à base de plantas na dieta, o impacto ambiental da produção de carne, especialmente a vermelha, é imensa. O movimento mundial segunda-feira sem carne incentiva as pessoas a tirarem do cardápio alimentos de origem animal apenas uma vez por semana, neste caso as segundas-feiras. Ao adotar um cardápio sem carne por um dia na semana, os indivíduos mesmo sem serem vegetarianos, podem gerar um grande impacto, pense que são bilhões de pessoas que se juntam nesse movimento. Felizmente, além da fantástica variedade de vegetais

que existem, podemos exercer nossa criatividade e criar pratos deliciosos e assim também reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados, nos dando também melhor qualidade de vida e saúde, além de nos permitir experimentar diversos alimentos que não tenham origem animal. Pode parecer singelo, mas cozinhar nos dá a liberdade de saber que podemos experimentar coisas novas além de reutilizar.

Reutilizar, um exemplo seria, priorize os reutilizáveis na cozinha, busque utilizar utensílios feitos de materiais mais duradouros de uso contínuo. Você pode trocar o coador de café descartável por opções de cerâmica, inox ou tecido, imagine, se você passa apenas um cafezinho por dia, serão mais de trezentos coadores que deixarão de ir ao lixo em um ano, agora multiplique por milhões de pessoas. Também utilize os utensílios de forma correta, por exemplo, a frigideira antiaderente, ela é feita para durar e devido a suas camadas de proteções para ajudar em frituras, mas ela não aguenta que passem facas, garfos em sua superfície, dando uma vida útil menor para o utensílio que deveria durar muito.

Reeducar, um exemplo é caminhe e priorize o comércio local, uma das dicas mais elementares e muitas vezes esquecida, deixar o carro em casa ajuda a reduzir sua emissão de carbono e a melhorar a qualidade do ar. Comprar produtos que viajaram menos para chegar até você, comprar em lojas de marcas regionais. Ir caminhando ou de bicicleta até o hortifrúti familiar do bairro, ou a venda da esquina e comprar frutas e verduras, é um conjunto de atitudes sustentáveis que você pode fazer bem fácil.

Valorizar, um exemplo seria, incentive iniciativas de impacto social e ambiental. Sempre que for comprar um produto ou contratar um serviço não emergencial, pesquise se alguma empresa ou iniciativa de impacto social pode fornecê-lo a você, por exemplo, uma instituição de caridade com algum cunho sociais. Assim, além de ter sua demanda atendida, você usa seu dinheiro para financiar projetos importantes de cunho social, preservação ambiental, inclusão e muito mais.

Apesar de tentarmos ter um consumo consciente e responsável, não podemos esquecer que boa parte do que é consumido no mundo não é advindo das pessoas, mas sim da indústria, e com o sistema capitalista que vê o meio ambiente como algo a ser consumido, transformado e cada vez mais degradado. Hoje se fala em eco-capitalismo e eco-desenvolvimento, que são movimentos que tentam visar o equilíbrio ambiental e também o trato com o meio ambiente, não sejamos enganados pelas empresas com o chamado *greenwashing* que em uma tradução livre seria “lavagem verde” ou até mesmo “maquiagem verde” pelo sentido que carrega, é a prática de camuflar, mentir ou omitir informações sobre os reais impactos das atividades de uma empresa no meio ambiente, é um termo muito evidente hoje em dia, que representa

quando empresas usam de marketing para parecer mais sustentável, por exemplo, as mineradoras ao redor do mundo, são responsáveis por diversos desastres ambientais, e mesmo assim passa na mídia, propagandas de como são empresas responsáveis com o meio ambiente e com pesquisas de cunho ambiental, sendo que, uma parcela dessas empresas não se importam com o meio ambiente, um exemplo seria a própria Vale, que mesmo depois dos incidentes em Brumadinho, em Minas Gerais (MG), tenta mostrar nas redes sociais e na televisão uma empresa que se importa com o meio ambiente.

Mas mesmo os poucos felizardos que conseguem encontrar ou invocar uma necessidade, desejo ou vontade cuja satisfação possam demonstrar ser relevante (ou ter a possibilidade de) logo tendem a sucumbir às pressões de outros produtos “novos e aperfeiçoados” (ou seja, que prometem fazer tudo que os outros podiam fazer, só que melhor e mais rápido – com o bônus extra de fazer algumas coisas que nenhum consumidor havia até então imaginado necessitar ou adquirir) muito antes de sua capacidade de funcionamento ter chegado ao seu predeterminado fim. (ZAHAR, 2008, p. 54)

A sociedade tende a ser bem consumista e o mercado atende a essas exigências, apesar que nas últimas décadas as pessoas estão tentando ser mais conscientes e evitando produtos poluentes e/ou vindos de áreas de destruição ambiental. Nos tempos de hoje as empresas ainda tentam nos fazer entender que se nos diminuirmos a quantidade de lixo o planeta vai melhorar quando, na verdade, é o contrário, a indústria tem que diminuir a quantidade de lixo que ela produz para termos um futuro sustentável. Apesar de tentarmos consumir produtos advindos de reciclagem, nem todos os tipos de lixo são realmente sustentáveis, para se ter uma ideia dos diversos tipos de resíduos plásticos feitos, muitos deles tendem a não ser reciclados por sua estrutura ser feita de forma diferente, se inviabilizando esse tipo de ação, esses resíduos plásticos que deveriam ser reciclados vão para os lixões que acabam aumentando a quantidade de lixo sólidos. A reciclagem não é um meio muito útil para todos os tipos de lixo, já que mesmo o lixo tem uma indústria voltada para ele, dessa forma existindo materiais mais e menos apreciados para a reciclagem. Apesar desses problemas, formas de substituir o plástico e torná-lo menos degradável ao meio ambiente estão sendo feitas, elementos que deixam o tempo de degradação desses materiais mais curto para não trazer mais impacto estão sendo feitos e testados, até mesmo a reutilização desses materiais para outros princípios para aumentar sua vida útil dentro da cadeia de utilização.

Desenvolvimento sustentável e consumo consente são oximoros figura de linguagem que dá cabo da aproximação de duas ideias impossíveis numa mesma frase. Onde temos o capitalismo, vivemos numa sociedade de consumo e temos valores para as coisas, então

escolhas pessoais e escolhas coletivas não se configuram como movimentos de resistência política ou de pleito de uma alternativa social, onde alternativas como, várias pessoas utilizando uma mesma máquina de lavar, pessoas cozinhando em dias diferentes fosse tão maravilhoso o Brasil já teria alcançado um altíssimo grau do exercício de pré figuração, porque todos os exemplos dados podem ser chamados por salário mínimo. Pois sabemos que um número exorbitante de brasileiros vive com menos de quinhentos reais por mês e com menos de quinhentos reais por mês você não compra e cozinha alimentos para todas as refeições e uma tarefa impossível, você usa roupas de parentes, primos, irmãos, é provavelmente uma máquina de lavar é um luxo do qual você não teve acesso.

4. INVESTIMENTOS

Hoje em dia os investimentos podem ser os mais diversos, de forma geral os investimentos financeiros são um capital aplicado. Em termos gerais de economia, o investimento significa a aplicação de capital com a expectativa de um benefício futuro, uma viagem, um carro, uma casa ou até mesmo a aposentadoria. O capital é qualquer bem econômico que pode ser usado na produção de outros bens e serviços.

O investimento produtivo se realiza quando a taxa de lucro sobre o capital supera a inflação do período. O investimento bruto no contexto de empresa, corresponde a todos os gastos realizados com bens de capital como máquinas e equipamentos e formação de estoques, já o investimento líquido, exclui as despesas com manutenção e reposição de peças, depreciação de equipamentos e instalações. Como está diretamente ligado às compras de bens de capital e, portanto, à ampliação da capacidade produtiva, o investimento líquido mede com mais precisão o crescimento da economia. Em finanças, os principais investimentos financeiros são ações, tesouro nacional, câmbio e outros.

Em geral, os investimentos são classificados em baixo, médio e alto risco, que consiste em diferenciar o grau de risco da aplicação. Os investimentos de baixo risco são aqueles que dão menos lucro, mas que apresentam uma relevada segurança, os de médio risco são aqueles que dão rendimento equilibrado com o risco moderado, os de alto risco oferecem grandes lucros assim como altos riscos. Os investidores são classificados em conservadores, moderados e arrojados. Os investidores considerados conservadores, geralmente investem em produtos que dão baixo lucro e não oferecem grandes riscos como o tesouro nacional, os chamados investidores moderados são os que, em geral, assumem um certo risco por um melhor lucro como os fundos de investimento, já os investidores arrojados em sua maioria querem ganhar muito dinheiro e rápido, estão dispostas a arriscar alto mesmo que percam capital investido.

Diante da complexidade do mercado financeiro, existem as pessoas que estudam esse mercado, conhecidos como gestores, esses gestores financeiros são pessoas que estudam o mercado financeiro além da geopolítica, do mercado em si, das gestões de empresas e governos, macro e microeconomia e outros fatores, tudo para entender e poder prever como o mercado financeiro pode funcionar, por isso, independente desses gestores trabalharem em bancos ou de forma autônoma é fato que eles conseguem ganhar muito dinheiro tanto para si, como para terceiros.

Sendo assim, quando estamos lidando com finanças, investimento é o ato de aplicar um dinheiro que renderá, trazendo retornos no futuro. Desse modo, você pode aplicar com foco no investimento de longo prazo, e construir um patrimônio com o seu dinheiro. Isso porque, o seu dinheiro renderá juros, fazendo com que o seu patrimônio cresça aos poucos. Portanto, entender como os investimentos funcionam, é essencial para que você consiga fazer o seu dinheiro render acima da inflação. No entanto, antes de investir é essencial estudar o assunto, já que todo investimento tem algum nível de risco. Então, ao estudar você diminui as chances de ter prejuízos.

O investimento consiste em aplicar seu dinheiro em algum tipo de ativo financeiro, com o intuito de obter rendimentos no futuro. Nesse sentido, só podemos considerar como investimento as aplicações que geram algum retorno, caso contrário, será apenas um gasto ou um prejuízo. Existem também produtos vendidos como investimento, mas que não podem ser considerados como investimento, exemplo, os consórcios e os títulos de capitalização. Investir também é uma forma de proteger o seu patrimônio. Isso porque, com o passar do tempo, a inflação vai corroendo o poder de compra do dinheiro. No entanto, ao investir em ativos que oferecem rendimentos superiores à taxa de inflação, você não apenas preserva o seu poder de compra, mas também impulsiona o crescimento do seu patrimônio. Muitas pessoas acreditam que apenas aqueles com grandes somas de dinheiro podem investir, mas isso é um equívoco. A realidade é que é possível investir mesmo com recursos limitados. Para ilustrar, existem ações disponíveis por menos de dez reais.

Você pode investir por vários motivos. Por exemplo, o seu foco pode ser a independência financeira. Por outro lado, você pode investir para comprar uma casa, um carro ou outro bem qualquer. Basicamente, investir é uma forma de fazer seu dinheiro render. Dessa forma, você pode investir com o intuito de realizar qualquer objetivo financeiro. A maioria dos motivos para investir, estão relacionados com a segurança financeira. Como a vida é cheia de imprevistos, é sempre bom estar assegurado financeiramente. Inclusive, o indicado é que, antes de investir, você consiga construir uma reserva de emergência. Em resumo, a reserva de emergência é uma quantia em dinheiro que deve ser usada apenas em imprevistos, recomenda-se que a reserva de emergência seja de, pelo menos, seis vezes a sua despesa mensal.

4.1. TIPOS DE INVESTIMENTOS

No mercado financeiro, os tipos de aplicações podem ser de renda fixa ou renda variável. Basicamente o que as difere é que na renda fixa, o investidor sabe exatamente de quanto será seu rendimento, já a renda variável está sujeita as oscilações do mercado.

4.2. RENDA FIXA

Na renda fixa, você sabe desde a aplicação como vai funcionar o retorno do ativo. Ou seja, sempre você sabe o quanto o investimento vai render, mas você sempre sabe como vai funcionar esse retorno. De maneira geral, ao investir em títulos de renda fixa, você empresta o seu dinheiro para uma instituição em troca de uma taxa de juros. Sendo que o retorno da aplicação pode ser pré-fixada, pós-fixada ou híbrida. A seguir alguns exemplos de renda fixa.

4.3. TESOIRO DIRETO

O tesouro direto são títulos emitidos pelo governo. Sendo assim, você empresta o seu dinheiro, com garantias do governo. Isso significa que esse é uma das aplicações mais seguras do mercado. Os títulos do tesouro direto podem ser; tesouro Selic (Serviço especial de liquidação e custódia), tesouro pré-fixado e tesouro IPCA+ (Índice de preço ao consumidor amplo). Em resumo, no tesouro Selic, o retorno é equivalente à taxa Selic. Já no Tesouro Prefixado, você sabe desde a aplicação qual será a taxa de juros. Por fim, no tesouro IPCA+, você recebe o IPCA mais uma taxa de juros prefixada.

4.4. CDBs

Os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) são emitidos por bancos, com o intuito de captar recursos para as suas atividades. A segurança dessas aplicações é feita pelo Fundo de Garantidor de Créditos (FGC) que devolve até duzentos e cinquenta mil reais por CPF (Cadastro de Pessoa Física) e instituição, em caso de calote. Muitos CDBs oferecem bons retornos e não precisam de valores muito altos para começar a investir. Sendo que eles têm quase a mesma segurança da poupança. Importante ressaltar que aplicações em CDBs é cobrado imposto de renda regressivo.

4.5. LCI e LCA

As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e as Letras de crédito do Agronegócio (LCA), são semelhantes aos CDBs. A diferença é que o dinheiro captado pelo banco com as LCIs e LCAs são destinados, exclusivamente, para os respectivos setores imobiliários e do agronegócio. Uma grande vantagem é que além da proteção do FGC, as LCIs e LCAs são isentas de imposto de renda.

4.6. RENDA VARIÁVEL

Na renda variável o retorno varia. Ou seja, a sua aplicação está sujeita a oscilações. Isso significa que você pode ter lucro ou prejuízo. É por isso que a renda variável é mais arriscado que a renda fixa. Na renda fixa você conta com garantias e proteções, na renda variável isso não existe. Contudo, quanto maior o risco, maiores as chances de altos retornos. A escolha entre renda fixa e variável vai depender do seu perfil de investidor. Segue alguns exemplos de ativos de renda variável.

4.7. AÇÕES

As ações são os ativos mais famosos do mercado. Em síntese, uma ação é uma fração de uma empresa com capital aberto, negociada na bolsa de valores. Portanto, ao comprar uma ação, você está comprando um pedacinho de uma empresa. Sendo assim, você passa a ser sócio do negócio. As ações passam por constantes oscilações. Sendo que você pode lucrar com a valorização das ações e com a distribuição de dividendos. O maior problema em investir em ações é a questão da segurança, pois se a empresa falir as ações perderão seu valor.

4.8. FUNDOS DE INVESTIMENTO

Os fundos funcionam como uma reunião de investidores focados em aplicar em um setor ou ativo em específico, ou em múltiplos mercados. Para entrar em um fundo, você

compra cotas. Logo, o investidor é chamado de cotista. Um detalhe importante, é que o investidor não escolhe as aplicações do fundo. Isso porque, o responsável por realizar as aplicações do fundo é o gestor. Se por um lado você tem a praticidade de contar com um profissional para tomar as decisões, por outro, você não pode interferir nessas escolhas, já que isso é função do gestor. Os investimentos não são somente os relacionados aos investimentos bancários, existem outros tipos que também podem ser explorados pelos investidores.

4.9. IMÓVEIS

O investimento imobiliário é um deles, pelo mercado imobiliário estar sempre crescendo, sua estabilidade e uma segurança que muitos almejam. Um dos principais motivos de se investir no mercado de imóveis é, sem sombra de dúvidas, o fator segurança. Não é de hoje que o mercado imobiliário é um dos que mais se demonstra estável em termos financeiros, independente de possíveis períodos de crise. É muito difícil um imóvel perder seu valor, tendo em vista que, na maioria das vezes, a tendência é a valorização do bem. Além disso, o investimento imobiliário se mostra uma opção segura, sendo uma forma de aplicação financeira que não pode ser congelada. Assim como mencionado anteriormente, a tendência é que os imóveis sempre sofram valorização no mercado. Dependendo do tipo de imóvel e da região em que ele se encontra, as chances de valorização são ainda maiores. Outros aspectos que pode valorizar ainda mais o seu imóvel é a execução de obras e melhorias feitas no imóvel ou nos arredores. Com isso podendo lucrar muito com o investimento feito. O problema do investimento em imóveis é a liquidez, pois pode demorar muito até que se consiga alienar o imóvel.

4.10. CÂMBIO

Câmbio é um segmento do Sistema Monetário Nacional. Ele consiste em operações regulamentadas de compra ou venda de diferentes moedas, ou seja, na operação de troca entre duas moedas de países diferentes, como, por exemplos, Real por Dólar, Real por Euro, Real por Yuan Chinês. A definição da equivalência de valores entre moedas pode ser realizada por meio de um mercado específico ou pelo Banco Central. A partir disso, surge a taxa de câmbio. Provavelmente, você já deve ter ouvido que o câmbio se valorizou ou desvalorizou. Na

verdade, é a taxa de câmbio que oscila. O investimento na moeda norte-americana pode ser realizado por meio de ativos, como fundos cambiais e operações no mercado futuro. Comprar e vender moedas costuma ser um processo simples, em casos específicos, como viagens ao exterior, importações e exportações pode haver cobranças de taxas. Antes de começar a investir, é fundamental conhecer sobre o câmbio e o seu funcionamento. Afinal, cada momento do mercado sugere uma estratégia diferente.

As operações de câmbio são realizadas no mercado de balcão, ou seja, diretamente entre os compradores e vendedores. Perceba que não há um mercado organizado e centralizado, como a Bolsa de valores para as ações. Porém, as negociações só podem ocorrer por meio de agentes autorizados pelo Banco Central do Brasil (BCB), como bancos, agências de turismo, corretoras de valores e distribuidoras. O BCB atua como fiscalizador e regulador desse mercado. Ele também pode aplicar multas, suspensões e sanções em instituições que desrespeitam as regras. Então, antes de operar com moedas, vale verificar se o agente está autorizado através deste link. Do contrário, você estará sujeito às fraudes. Lembre-se de que, até alguns anos atrás, as agências de turismo podiam negociar câmbio. Porém, elas são proibidas dessa prática – a menos que tenham convênios com instituições autorizadas pelo BCB. As operações permitidas aos agentes autorizados no mercado de câmbio são compra e venda de moedas; recebimento em moeda estrangeira; pagamento em moeda estrangeira; transferências para o exterior; investimentos em outros países.

Lembre-se que qualquer pessoa, física ou jurídica, pode negociar no mercado de câmbio brasileiro através dos agentes autorizados sem restrição de quantias. As exigências básicas são documentos de identificação e respaldo documental que informa a finalidade da operação. A atuação do BCB é conhecida como flutuação suja. A taxa de câmbio corresponde a quanto uma moeda vale em relação à outra. Ela pode ser definida de duas formas: câmbio fixo ou flutuante. No primeiro caso, o Banco Central do Brasil determina essa equivalência.

No câmbio flutuante, a taxa de câmbio depende da lei da Oferta e Demanda, que, por sua vez, vem das negociações do mercado de câmbio. Assim, quando há maior procura do que oferta de determinada moeda estrangeira, o seu preço sobe. Pro tanto, a moeda nacional fica desvalorizada. Já diante da grande oferta e poucos compradores de moeda estrangeira, a tendência é que a moeda nacional se fortaleça frente a estrangeira. Até 1999, o Brasil utilizava a taxa de câmbio fixa. Nessa época, US\$ 1,00 equivalia a R\$ 1,00. Depois disso, o país adotou o modelo flutuante sujo (o modelo flutuante é caracterizado por intervenções do BCB quando há distorções fora do comum, que vendendo ou comprando a moeda através das

reservas cambiais). Ele pode ser acompanhado por meio de um contador. Sofre diariamente variações diante das expectativas do mercado em relação aos cenários interno e externo. Basicamente, a atuação consiste na compra ou venda de contratos de dólar. Desde 2016, o número de intervenções tem caído substancialmente. Portanto, a taxa de câmbio atual reflete, na maioria, as expectativas dos investidores, o que é positivo para o mercado.

Fundos cambiais são cestas de produtos relacionados ao mercado de câmbio. Conforme a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima), esses ativos devem investir, no mínimo, 80% do patrimônio em ativos ligados à moeda estrangeira. Os fundos cambiais mais comuns são os relacionados ao dólar. O seu funcionamento é semelhante a um condomínio. Assim, o patrimônio é dividido igualmente em cotas. Portanto, ao investir em um fundo cambial, você adquire pequenas partes do todo. Os custos e lucros também são divididos entre as cotas. Desta forma, não há distinção entre grandes e pequenos investidores. Além disso, os fundos cambiais possuem gestão especializada, responsável por fazer alocações e acompanhar diariamente o desempenho. Os lucros desse ativo vêm da estratégia adotada. Então, se há resultado positivo, as cotas do fundo cambial tendem a aumentar e vice-versa.

O segredo do sucesso para comprar moeda estrangeira, é pesquisar em diversos estabelecimentos. Se você vai viajar para o exterior ou enviar dinheiro para fora do país, será necessário comprar moedas estrangeiras. Essa operação pode ser realizada em instituições credenciadas pelo Bacen, como citado anteriormente. Geralmente, o câmbio voltado ao turismo tem preço maior porque há mais custos envolvidos, como logística, seguro e outros. Para conseguir comprar moeda estrangeira com preços atrativos, o ideal é optar por agências de câmbio. Assim, você pode negociar taxas mais atrativas do que as praticadas pelos bancos. Sem contar que não há o custo de transação bancária. Por outro lado, as casas de câmbio costumam realizar operações simples, como compra, venda e pagamentos em moedas estrangeiras. Por sua vez, os bancos podem oferecer uma gama de produtos diversificados, como, por exemplo, financiamento de exportações e importações, além de contas em dólar. Portanto, comprar moedas estrangeiras nessas instituições tende a ser mais vantajoso para empresas ou operações de maior volume.

Os fundos cambiais e os minicontratos são acessíveis a todos os investidores. Ter parte do patrimônio exposto ao câmbio pode ser uma boa alternativa. Afinal, o Brasil é uma verdadeira montanha-russa. O real costuma se desvalorizar rapidamente em relação às moedas fortes, como dólar e euro. Neste cenário, é possível montar estratégias para se beneficiar por meio de especulação e principalmente, para proteger o seu capital. Antes de começar, você

precisa saber como funciona cada um dos investimentos relacionados ao câmbio e qual o mais adequado aos seus objetivos.

4.11. FUNDOS CAMBIAIS

A maioria desses ativos são voltados a operações para manter o seu poder de compra em moeda estrangeira. Os fundos cambiais buscam proteger o capital de oscilações na taxa de câmbio. Geralmente, eles são boas alternativas quando há expectativa de desvalorização do real. A gestão especializada também pode ser um atrativo para você investir. Isso porque operar no mercado de câmbio exige conhecimento e experiência. Portanto, se você é iniciante, ou não tem tempo para acompanhar as negociações, é recomendável começar por fundos cambiais.

4.12. MINICONTRATOS DE DÓLAR

Eles negociam o direito de comprar ou vender dólar em uma data futura. No minicontrato WDO (mini dólar), os contratos são padronizados, isso significa que seguem um padrão quanto ao vencimento, tamanho do contrato e pontuação. Os contratos em Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) sofrem ajustes diários, isso quer dizer, que diariamente seu contrato será ajustado ao preço de ajuste do pregão, e também, diariamente você terá o lucro/prejuízo dessa operação. Ao vender o contrato, você espera que o dólar se desvalorize, ou seja, que o real ganhe força frente a moeda estrangeira. A liquidação dos contratos de WDO são financeiros, ou seja, no vencimento você não terá que entregar a moeda física, e sim, apenas o resultado financeiro da operação. Caso não queira manter a posição até o vencimento, é possível vender o seu contrato a qualquer momento no mercado. Uma das vantagens de investir em minicontrato de dólar é que você pode operar alavancado através da margem de garantia oferecida por outros ativos da sua carteira, como Tesouro Direto, CDB e ações.

4.13. OPERAÇÕES DE HEDGE

Essa operação tende a ser uma boa alternativa com os recordes na cotação da moeda. O dólar é conhecido como uma moeda forte e presente no mundo todo. Por isso, ele pode ser

utilizado para *hedge* (proteção). Provavelmente, você já deve ter ouvido falar que em cenários de cautela, o mercado tende a comprar a moeda norte-americana. As estratégias de proteção costumam ser boas alternativas tanto para empresas ligadas ao comércio exterior, quanto para o pequeno investidor. O objetivo das operações de *hedge* é diminuir as perdas financeiras diante das variações na taxa de câmbio. Geralmente, quando o dólar sobe, os ativos em real caem. Então, investir na moeda norte-americana pode equilibrar a sua carteira. Um exemplo disso foi a subida de 10% na taxa de câmbio contra 0,95% da Bolsa de Valores em novembro de 2019. Muitas empresas exportadoras utilizam o *hedge* para ter maior previsibilidade, seja em recebimentos, seja nos pagamentos em moedas estrangeiras. A estratégia de proteção com câmbio pode ser feita a partir de derivativos, como contratos futuros, fundo cambiais e mercado a termo.

4.14. BANCOS DIGITAIS

Um banco digital é uma instituição que não oferece atendimento presencial. Também são chamados de bancos virtuais ou bancos cem por cento online. Da abertura da conta bancária ao esclarecimento de dúvidas, todas as necessidades dos clientes podem ser resolvidas pelo computador ou aplicativos. Sem fila, sem burocracia e sem precisar sair de casa. São novas propostas, algumas ainda em consolidação, que estão em busca de resolver problemas como tarifas elevadas, falta de transparência, conflito de interesses, entre outros. O objetivo é ter mais agilidade no atendimento e, assim, atingir um número maior de consumidores. Os bancos digitais estão crescendo e ganhando cada vez mais clientes no Brasil. Eles vieram para suprir com tecnologia e eficiência um mercado que sofria com a burocracia nos grandes bancos. Por isso, eles estão mudando como muitos cuidam de suas finanças pessoais.

Os principais serviços que um banco digital oferece são: conta corrente digital sem tarifa, cartão de crédito, em muitos casos sem anuidade, investimentos, seguros, consórcios, empréstimos, serviço de corretagem e contas em Dólar. Existem inúmeras de opções quando se fala em banco digital. Uma vez que a tarifa zero já é uma realidade para os clientes dessas empresas, outros critérios pesam na escolha. Os principais são: atendimento. Neste quesito, questões como, o banco oferece um serviço compatível com a sua necessidade, você prefere atendimento por telefone ou quer resolver tudo por canal digital. Tipos de pagamento. Em

alguns bancos digitais é possível cadastrar débito automático e pagar boletos, outros, porém, ainda não oferecem esses serviços. Funcionalidades do aplicativo. Os bancos que oferecem a melhor interface estão saindo na frente na conquista de clientes. Parcerias e serviços adicionais. Há bancos digitais que oferecem dinheiro de volta na compra de produtos em lojas parceiras, o famoso *cashback*, (dinheiro de volta), por isso, o melhor banco digital é aquele que oferece o serviço mais adaptado às suas necessidades.

Algumas utilidades que precisamos saber sobre os bancos digitais: ir à agência bancária não faz mais sentido. Quando foi a última vez que você precisou ir a uma agência bancária para realizar um depósito, transferência ou pagamento de contas? Boa parte das pessoas, com conta em banco, utilizam os serviços ofertados pela internet. Muitos também já adotaram os aplicativos em seu dia a dia. A substituição da agência bancária física pelos bancos digitais é uma tendência global. Um estudo do banco americano Goldman Sachs feito em 2015 mostrou que um terço dos jovens entre 18 e 34 anos acredita que não vai precisar de um banco nos próximos cinco anos.

Metade desse grupo já vê as *fintechs* substituindo os bancos nos serviços mais utilizados, hoje isso já é uma constatação. Banco digital é diferente de banco digitalizado, plataformas digitais e canais interativos não são suficientes para converter uma instituição financeira em banco digital. É preciso atender a requisitos específicos e, essencialmente, oferecer um serviço que dispense totalmente a presença do cliente na agência bancária. Do contrário, pode-se considerar que se trata apenas de um banco digitalizado e não de um banco digital. Para diferenciar os dois casos, a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) destaca três características principais dos bancos digitais: processo não presencial: captura digital de documentos e informações do cliente e coleta eletrônica de assinatura; canais de atendimento 100% eletrônicos: todas as contratações de produtos e consultas são feitas online ou por telefone; resolução de problemas por múltiplos canais virtuais.

Bancos digitais promovem a inclusão bancária. Milhares de brasileiros ainda não têm conta em banco, nem mesmo poupança. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) esse grupo de pessoas é de aproximadamente 55 milhões de pessoas. O papel dos serviços financeiros que estão sendo desenvolvidos pelos bancos digitais é fundamental para reverter esse cenário. Com uma proposta mais prática e acessível, esses negócios podem promover a inclusão bancária, viabilizando a utilização simplificada do dinheiro, o controle dos rendimentos, a poupança e até fazer investimentos. Os desbancarizados não têm conta, mas têm dinheiro. E não é pouco! O IBGE calculou que essa

população tinha renda anual de seiscentos e sessenta e cinco bilhões de reais, o equivalente ao Produto Interno Bruto (PIB) do Chile, na época do levantamento. O Banco Digital da Maré (*fintech*), por exemplo, é um projeto que busca promover a inclusão no sistema financeiro da população da Comunidade da Maré, uma das maiores do Rio de Janeiro. O serviço bancário é oferecido por meio de um aplicativo que realiza transações bancárias como pagamento de contas e transferência de valores. Apostando na tecnologia, o Banco Digital da Maré criou a moeda digital “palafita”, desenvolvida exclusivamente para uso na comunidade. Os usuários do serviço conseguem fazer compras no mercado local usando a moeda.

Bancos tradicionais estão investindo cada vez mais em serviços digitais e inovação, pois já perceberam que a transformação do sistema financeiro é inevitável. A Pesquisa de Tecnologia Bancária 2018, da FEBRABAN, revela que em 2017 o setor financeiro investiu dezenove vírgula cinco bilhões de reais em tecnologia. Esse valor representa um aumento de cinco por cento em relação ao ano anterior. Um item apontado pela pesquisa foi o maior ritmo de adoção de agências digitais, com atendimentos por meio de chats, telefone, e-mail ou videoconferência. Com a revolução do setor financeiro, instituições bancárias convencionais estão criando seus próprios bancos digitais.

Bancos digitais já possuem milhões de clientes, o número de clientes de bancos digitais já cresceu bastante no Brasil, apesar de a novidade ser relativamente recente. Um deles é o Banco Original, criado em 2008 como Banco JBS. Em 2016, o Original lançou as operações como banco digital. Outra instituição que se destaca pelo número de clientes é o Banco Inter. Após atuar por 23 anos como o nome Intermedium, mudou de nome em 2017 e lançou ações na bolsa de valores em abril de 2018, tornando-se a primeira *fintech* listada na bolsa de valores brasileira, a B3. A maior vantagem dos bancos digitais é a economia de tempo e de dinheiro, afinal muitos serviços já são gratuitos. Assim, você economiza na hora de usar os serviços e pode até investir seu dinheiro por meio dessas plataformas. Os principais bancos digitais do Brasil.

4.14.1. AGIBANK

Foi fundado como Agiplan em 1999, no Rio Grande do Sul. A partir de 2010, especializou-se em crédito consignado e, no ano seguinte, recebeu autorização do Banco Central para montar sua instituição financeira. Em 2013, passou a oferecer conta corrente e cartão de crédito com bandeira MasterCard. Com forte investimento em soluções de

pagamento, o banco atingiu a marca de 1 milhão de clientes em 2018 e tem planos de lançar ações na bolsa.

4.14.2. BANCO INTER

Com um aplicativo para realizar todas as transações, o Banco Inter é isento de tarifas, mesmo para transferências e saques na rede vinte quatro horas. Um diferencial é o depósito com boleto, em que, para depositar uma quantia em sua conta, basta gerar um boleto no próprio aplicativo e pagar em qualquer casa lotérica. Tem cartões de crédito e débito internacionais sem custo adicional e também oferece os mesmos serviços para pessoa jurídica, sendo outras alternativas para as PMEs (Pequenas e Medias Empresas).

4.14.3. BANCO ORIGINAL

O Banco Original é uma das primeiras instituições a oferecer um serviço completamente digital, com a disponibilidade de cartão múltiplo (com as funções crédito e débito), e um gerenciador financeiro integrado à conta. No entanto, não é gratuito — a isenção de tarifas só ocorre caso o cliente invista R\$ 100 mil com o banco. Assim como a Neon, é preciso baixar o aplicativo do Banco Original para abrir a sua conta.

4.14.4. C6 BANK

O C6 Bank é uma instituição fundada por ex-sócios do banco BTG Pactual. É focada em clientes do segmento premium. Oferece conta digital, cartões de crédito e débito, empréstimos, investimentos, dentre outros serviços bancários.

4.14.5. MERCADO PAGO

Plataforma de pagamentos online do Mercado Livre, empresa que ficou famosa pela revenda digital de produtos. O serviço financeiro foi lançado em 2019 e oferece pagamento por aproximação, empréstimos e maquininhas de cartão para lojistas.

4.14.6. NEON

Para ter uma conta na Neon, basta baixar o aplicativo em seu celular e seguir os passos indicados de maneira simples e gratuita. Não é necessário aprovação de crédito. A conta é ativada quando o cliente deposita os primeiros R\$ 25. A instituição oferece um cartão de débito internacional. Também oferece um aplicativo de gestão financeira e serviços para empresas (pessoa jurídica), sendo uma alternativa para micro e pequenos empresários.

4.14.7. NUBANK

O Nubank é uma *startup* criada em 2013 que, inicialmente, oferecia apenas um cartão de crédito sem anuidade. A *fintech* lançou sua conta digital no final de 2017, a NuConta, e caminha para se transformar em um banco. A aquisição foi feita em sua maior proporção por trocas de ações, na qual os acionistas da corretora de investimentos Easynvest receberam uma parte dos ativos do Nubank e o restante do valor será pago em dinheiro.

4.14.8. PAGSEGURO

A empresa, que começou como meio de pagamento eletrônico, tem atuação focada em PMEs. Oferece conta digital e máquinas de cartão de crédito e débito.

4.14.9. SOFISA DIRETO

O grande diferencial do Sofisa Direto é a possibilidade de investir a partir de R\$ 1 em qualquer modalidade de aplicação de renda fixa oferecida pelo banco. O Sofisa Direto oferece cartão de débito e até quatro saques gratuitos por mês na rede vinte quatro horas.

4.14.10. BANCOS DIGITAIS DE GRANDES LOJAS

Não é de hoje que grandes redes de lojas já oferecem carnê, crediário e até cartão de crédito com marca própria. No entanto, algumas também estão investindo em oferecer outros serviços financeiros para seus clientes. Banco Renner. Fundado em 1981, o Banco Renner é especializado em crédito consignado e financiamento de veículos. Em 2018, lançou a conta Soudigi+, uma conta digital que oferece cartão de crédito e débito, pagamentos, investimentos, consórcios e seguros. O pacote básico de serviços custa doze reais e noventa

centavos por mês. Lojas Pernambucanas. A rede de lojas, que já possuía cartão de marca própria, lançou em 2019 a sua conta digital. Para abrir a conta, é necessário ir pessoalmente a uma das lojas e fazer o pedido.

A conta oferece a possibilidade de fazer pagamentos e transferências e é associada a um cartão pré-pago. Os saques podem ser feitos na rede Banco 24 Horas. Porém, os próprios caixas das lojas oferecem o serviço, além de receber depósitos. O pacote básico de serviços custa quatro reais e noventa e nove centavos por mês. Cacau Show. A rede de chocolates lançou o Cacau Pay em agosto de 2019. O objetivo é oferecer conta digital gratuita, transferência bancária, cartão de crédito e pagamentos. Inicialmente, a plataforma de serviços financeiros é focada nos revendedores porta a porta da marca. A ideia, no entanto, é expandir os serviços para os franqueados e lojas próprias.

4.14.11.BANCOS DIGITAIS DOS BANCOS TRADICIONAIS

Preocupados com a concorrência, os bancos tradicionais também passaram a oferecer algumas alternativas no ambiente virtual. É possível ver: Banco Bari (versão digital do Banco Barigui, especializado em crédito com garantia de imóvel); BB Digital (versão digital do Banco do Brasil); BS2 (versão digital do antigo Banco Bonsucesso); Conta Corrente Online (conta digital do Itaú). Antigamente, o banco tinha uma conta digital gratuita chamada iConta. Porém, ela foi descontinuada e substituída por uma versão paga; Money Ex (iniciativa da Caixa Econômica Federal para criar um novo banco digital); Next (banco digital do Bradesco). O banco também tinha uma conta gratuita, a Digiconta, que também foi descontinuada; Pag! (iniciativa digital do grupo Avista); SuperDigital (conta corrente digital do Santander).

5. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A premissa da educação financeira é nos educar financeiramente para ter senso crítico e nos capacitar como gerir de forma concreta e crítica nosso orçamento, como exemplo, aprender a gastar menos do que se ganha. Se considerarmos a situação atual do país em que muitos brasileiros estão endividados por não saber como gerir seu dinheiro, segundo Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o endividamento dos brasileiros alcançou o maior nível histórico já registrado: 77,9% da população, no último levantamento do Serasa (Serviços de Assessoria S.A) mostrou que 69,43 milhões de pessoas entraram 2023 com nome restrito. O Banco Central tem mantido alta a taxa básica de juros, contribuindo para o aumento da recessão e da inadimplência, mostrando que a população em geral não tem uma educação financeira, não sabem como gerir suas finanças e investimentos.

O ensino da educação financeira já deveria acontecer na escola de forma sistemática, assim como em casa de forma natural, mas apesar do Banco Mundial ter essa pretensão, e os governos começarem a trabalhar em algo como leis de incentivo a educação financeira nas escolas, essa formação acabou não acontecendo porque nas escolas esse ensino é deixado em segundo plano, assim como os livros didáticos não têm abordado a educação financeira, os professores não se preocupam com essa parte dentro do conteúdo escolar, já que em sua maioria não cai nos exames nacionais ou ficam apenas em conceitos básicos que muitas vezes não são devidamente entendidos pelos jovens, como boa parte da matemática, desta forma, as pessoas que não entendem o sistema financeiro, acabam se endividando, tanto os bancos, quanto as empresas de crédito se aproveitam disso cobrando as taxas de juros mais altas possíveis. Uma das mais altas do mundo.

A educação financeira hoje pode vir basicamente de dois lugares, da escola e/ou de casa. Na escola temos que entender a diferença de educação financeira e matemática financeira, a educação financeira é o entendimento de como funciona a moeda, o mercado, o trabalho, os investimentos e o salário, já a matemática financeira é o estudo teórico das operações financeiras como cálculo de juros e outros. A educação financeira de casa é muito informal e geralmente os filhos reproduzem os comportamentos dos pais. Mesmo prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a educação financeira não é abordada com a frequência e a importância necessárias.

Muitos brasileiros estão endividados por não saberem de coisas básicas como taxas de juros e orçamento, quando endividados não conseguem gerir suas dívidas, sequer conseguem negociar ou trocar uma dívida mais cara por outras mais baratas. Uma boa educação

financeira nas séries iniciais pode contribuir muito para evitar uma população endividada. Para se ensinar educação financeira de forma acessível, lúdica e interessante, o professor tem que ter completa distinção do entendimento de educação financeira e da diferença com matemática financeira, como exemplo, um professor pode dar aula de educação financeira sem necessariamente abordar matemática financeira. Além disso, é necessário abordar a educação financeira sem parecer maçante, sem direção e sem sentido.

Uma das formas de se ensinar educação financeira é com exemplos práticos dentro do universo do aluno e também com a utilização de jogos que abordem conceitos básicos, dessa forma o aluno pode conseguir esse conhecimento aprendendo dentro dos exemplos lúdicos e do próprio jogo de forma concreta e assim levar essa informação pelo resto da vida. É importante relacionar no estudo da educação financeira a influência dos contextos políticos e econômicos do país. Para se dedicar a essa missão em sala de aula, o professor também tem que ficar atento nesse processo de que não está sozinho e sempre que possível, conversar com os outros professores para conseguir integrar esse conhecimento não só no âmbito da matemática, mas também nas demais disciplinas.

É importante também destacar que ao longo dos anos no país tivemos diversos “pacotes educacionais” que não deram certo por não se conversar com os agentes escolares ou sem respeitar as especificidades das unidades escolares e seus sistemas. Analisemos alguns cenários do ensino da educação financeira proposta por Pessoa, Júnior & Kistemann Jr. (2018):

... com relação à Educação Financeira, ambas análogas uma à outra, precisam ser ampliadas, ... buscando assim a promoção de uma Literacia Financeira ética, flexível e alinhada com a sustentabilidade do planeta, respeitando tanto a diversidade cultural quanto a social dos indivíduos-consumidores. (PESSOA, JÚNIOR & KISTEMANN Jr., 2018, p. 6).

O primeiro aspecto importante no ensino da Educação Financeira é o papel dos livros didáticos, durante muito tempo, estavam restritos a apresentar conceitos, exemplos com exercícios resolvidos e listas de exercícios, muitas vezes sem qualquer contextualização, com as reformas educacionais, muita coisa mudou, há uma busca maior de construção do conhecimento ante a mera apresentação, no entanto, mesmo com os avanços a Educação Financeira fica restrita apenas a alguns textos complementares nos finais dos capítulos dos livros e quase sempre o foco ainda é a matemática financeira.

“... o papel dos livros didáticos e da formação de professores que ensinam matemática, além de uma reflexão sobre a necessidade de mudança do paradigma da Matemática Financeira para uma Educação Financeira Escolar (EFE) que vise à construção da cidadania de forma crítica, ampla, ética e alinhada com a sustentabilidade do planeta” (PESSOA, JÚNIOR & KISTEMANN Jr., 2018, p. 6).

Outro aspecto importante é a formação do professor, é necessário desenvolver uma cultura financeira, essa cultura não pode estar restrita somente aos professores da área de matemática, todo mundo em algum grau, sofre impactos financeiros e os professores não são imunes ao mercado financeiro, portanto para o ensino da Educação Financeira é necessário que os professores tenham este conhecimento e prática em sua vida. É necessária uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que haja comunicação entre os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a formação do cidadão, que a partir dos conhecimentos escolares e extracurriculares se possa construir e desenvolver a cultura financeira.

Não menos importante temos o aspecto metodológico do ensino da Educação Financeira, os conceitos se pautam no impacto das ações individuais no âmbito social, isto é, na concretude dos conceitos, na responsabilidade de cada indivíduo por sua aprendizagem. Na dimensão da metodologia, a teoria precisa ligar com a prática, saber quanto gastar, quando guardar, quando e onde investir, que tipos de investimentos fazer, saber planejar a aposentadoria e como obter a estabilidade financeira, saberes que precisam ser colocados em prática desde a tenra idade. De forma geral só ensinar juros simples e composto, financiamentos, taxas, porcentagens, montante, lucro e outros, é apenas apresentar um conteúdo mínimo de matemática financeira com resolução de exercícios e tarefas, isso não ajuda na formação do indivíduo em educação financeira e sim quando pautados em exemplos reais para poder fazer parte da formação do cidadão ajudando na tomada de decisões no ambiente social de consumo. Refletir sobre a importância do estudo e da abordagem no ensino da Educação Financeira, numa perspectiva multidisciplinar, desde a concepção até a implementação de uma Educação Financeira Escolar, perpassa por métodos dinâmicos e contextualizados. Conectando elementos da Economia Clássica com a Economia Comportamental, e com tais reflexões e elementos auxiliar o professor de Matemática, na mediação com seus estudantes alunos, na produção de momentos de aprendizagem concreta e significativa.

Nestes aspectos levantados, para criar a Educação Financeira Escolar é necessário criar Ambientes de Educação Financeira Escolar. Por isso, é necessário um convite à reflexão sobre aquisição, planejamento, utilização e rendimento do dinheiro, também como no entendimento das possíveis consequências do decorrer dessas escolhas, ações e atitudes nas esferas individuais e coletivas. Um Ambiente de Educação Financeira que estimule os estudantes a

pensar de forma mais crítica e analítica possível, vivendo e se protegendo nessas dinâmicas sociais, aproveitando oportunidades de modo ético e sustentável e se defendendo de muitas armadilhas econômicas e financeiras com as quais certamente têm e que terão de lidar. Concebendo a ideia do Ambiente de Educação Financeira Escolar como os momentos de interação entre pessoas quando analisado as situações Econômico-Financeiros, no ambiente escolar, mas com foco no cotidiano das pessoas que ali interagem.

A consciência financeira gerada no contexto escolar, ocorre enquanto se promove as práticas e contextos significativos, por meio dos livros didáticos adequados às novas propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da formação adequada dos professores, através da discussão dos temas inerentes a educação financeira, com a mediação de professores e interação com estudantes. Diferentes áreas do conhecimento estão ligadas à educação financeira, tais como Economia, Administração, Contabilidade, Gestão, Educação, Ensino, Matemática, Psicologia e *Marketing*. Cada área com mais de um conhecimento específico. Na educação, o objetivo é um trabalho reflexivo sobre os elementos relacionados ao consumo consciente, tomadas de decisão, a desejos contra necessidade, influência da mídia e das propagandas.

Para professores abordarem Educação Financeira nas escolas, eles precisam ter um mínimo de experiência na área e conhecimentos para ajudar o aluno a entender o básico do sistema financeiro do país. Em um geral nas graduações o ensino da Matemática Financeira não dá o preparo necessário. Com o avanço da tecnologia, ficou mais fácil para os pais entregarem seu dinheiro para seus filhos, em um mundo que, quase toda criança tem um celular, é muito fácil para os pais entregarem um cartão de banco com uma quantia que possa ser gerida e quantificada pelo mesmo, nos bancos, o responsável legal pode ver o quanto e como que seus filhos estão gastando e dessa forma podendo ajudá-los no gerenciamento dos seus recursos financeiros. Para uma Educação Financeira para crianças e jovens é importante que os professores consigam mostrar a eles a importância do dinheiro, seu funcionamento, para que serve e seu uso como moeda de troca, além de explicar a importância do dinheiro para o trabalho dos cidadãos, é preciso mostrar a eles a importância do dinheiro no orçamento doméstico, como pagar as contas, comprar comida, além dos confortos que se pode adquirir com o tempo. Listas de exercícios, gincanas, jogos, além de oficinas, podem ajudar os jovens como usar o dinheiro, mostrando a eles como ajudar suas famílias, não só com o dinheiro que podem contribuir para o orçamento da casa, mas também como organizar as finanças e deixar a vida financeira mais fácil, dessa forma ajudando a todos com viagens ou saídas em família.

Uma atividade lúdica bastante importante é o jogo, um jogo muito interessante para

trabalhar a Educação Financeira é o “Jogo da Vida”, o jogo ensina que a vida é feita de altos e baixos e é importante estar prevenido para os diferentes acontecimentos. Em cada etapa, são apresentadas situações da realidade, como escolher uma profissão, casar, comprar uma casa, ter filhos. Podem jogar até oito pessoas; a faixa etária recomendada é acima de oito anos. No final, ganha quem teve mais sorte e adotou boas estratégias para acumular mais dinheiro. O jogo tem a premissa de continuidade, terminando quando cada jogador chega a última casa da trilha.

6. CONCLUSÃO

Compreender que Educação Financeira é diferente da Matemática Financeira é essencial para o seu ensino, seja na grade de Matemática como também uma matéria complementar. Também é importante compreender os fundamentos da Educação Financeira, que aqui foram apresentados em três pilares, renda, consumo e investimento. Os desafios no ensino da Educação financeira são muitos e os principais pontos levantados de forma simples foram, formação do docente, livro didático e metodologia de ensino, pontos que, por si só, dariam outros trabalhos, mas que aqui foram apenas apresentados para reflexão. Uma sociedade educada financeiramente só será possível se a Educação Financeira for trabalhada desde as séries iniciais e continuada nas etapas seguinte, por sua importância e ligação com o cotidiano de cada pessoa, assim como seu impacto na qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

BALTAR, Paulo Eduardo de A.; SOUEN, Jacqueline A.; CAMPOS, Guilherme C. De Souza. Emprego e distribuição da renda. **Texto para Discussão**, n. 298, p. 1-42, 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CANO, Ignacio; SANTOS, Nilton. Violência letal, renda e desigualdade no Brasil. **Anais do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Atlas da Violência**, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), p. 1-7, 2001.

LAVINAS, Lena; NICOLL, Marcelo; FILHO, Roberto Loureiro. Transferências de renda: “Quase tudo” do sistema de proteção social brasileiro. **Anais do XXXIV Encontro Nacional de Economia**, p. 1-20, 2006.

PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos; JÚNIOR, Ivail Muniz; KISTEMANN Jr., Marco Aurélio. Cenários sobre educação financeira escolar: Entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. **Em teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 9, n. 1. p. 1-28, 2018.

IBGE, 2020. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua Retrospectiva 2012-2020**. Disponível em <https://ftp.ibge.gov.br>. Acessado em 16 nov.2023. Base de dados.

SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica: A questão da democracia**. Sexta edição. Campinas: Papyrus, 2001. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

OCHA - Humanitarian Coordination - Coordinate Humanitarian Action , reliefweb, **Global Slavery Index Report, de 2018**. Disponível em <https://reliefweb.int/report>. Acessado em 16 nov. 2023. Base de dados.

IDE (São Paulo) vol.37 no.58. São Paulo jul. 2014. **Entrevista com Eduardo Giannetti**. Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org>. Acessado em 16 nov. 2023. Base de dados.

Revista de estudos e planejamento, 1990(p.47 a 55), FILHO, P. **EMPREGO E SALARIO - O Plano Collor, os salarios e o pacto social**. Disponível em <https://revistas.planejamento.rs.org.br>. Acessado em 16 nov.2023. Base de dados.

BARONI, Ana Karina Cancian. Educação financeira no contexto da educação matemática: Possibilidades para a formação inicial do professor. 2021. 80 Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Rio Claro, São Paulo, 2021.